

FORMAÇÃO CONTINUADA DE PROFESSORES E A TEMÁTICA DA PESQUISA EM CONTEXTO ESCOLAR

CONTINUING TEACHER TRAINING AND RESEARCH SUBJECT IN SCHOOL CONTEXT

Bruna Cristina Dutra*, Rosangela Ines Matos Uhmman²

¹ Universidade Federal da Fronteira Sul

² Universidade Federal da Fronteira Sul

Resumo: Não é de hoje que não é mais possível dar aulas apenas com o que foi aprendido na Graduação, pois estar em contexto escolar é acreditar que todos são aprendizes, visto que o incentivo da pesquisa faz a diferença. Este estudo investigou os textos escritos dos professores da educação básica, participantes do “Programa Interinstitucional de Formação Continuada dos Trabalhadores em Educação da Região Macromissioneira” em 2014, por meio de uma busca pelo descritor “pesquisa” e “pesquisa escolar”. Os textos se encontram reunidos em um livro eletrônico (E-book) de tais participantes, cada qual em um dos cinco Grupos de Trabalho (GT), os quais pertencem às áreas de: Ciências da Natureza, Ciências Humanas, Linguagens, Matemática e Seminário Integrado. Assim verificamos que a pesquisa em contexto escolar está presente nos textos, em que abordamos de que forma apresentam a mesma, assim como as dificuldades e possibilidades em se trabalhar com a pesquisa na prática docente.

Palavras-chave: Formação de Professores; Pesquisa Escolar; Desafio Profissional Docente.

Abstract: It is not today that is no longer possible to teach only what has been learned in the graduation as being in schools is to believe that all are learners, as the incentive of the research makes a difference. This study investigated the written texts of the basic education teachers, participants of the "Inter-Institutional Program for Continuing Education Workers' Education Macromissioneira Region" in 2014, through a search for the descriptor "research" and "scholarly research". The texts are gathered in an electronic book (E-book) of such participants, each in one of the five Working Groups (WG), which are the areas of: Natural Sciences, Humanities, Languages, Mathematics and Seminar Integrated. Thus we see that research in the school context is present in the texts, we approach so that present the same, as well as the difficulties and possibilities of working with research in teaching practice.

Keywords: Teacher training; School research; Challenge Professional Teaching.

* brudutra04@gmail.com

FORMAÇÃO CONTINUADA DE PROFESSORES E A TEMÁTICA DA PESQUISA EM CONTEXTO ESCOLAR

CONTINUING TEACHER TRAINING AND RESEARCH SUBJECT IN SCHOOL CONTEXT

Resumo: Não é de hoje que não é mais possível dar aulas apenas com o que foi aprendido na Graduação, pois estar em contexto escolar é acreditar que todos são aprendizes, visto que o incentivo da pesquisa faz a diferença. Este estudo investigou os nos textos escritos dos professores da educação básica, participantes do “Programa Interinstitucional de Formação Continuada dos Trabalhadores em Educação da Região Macromissioneira” em 2014, por meio de uma busca pelo descritor “pesquisa” e “pesquisa escolar”. Os textos se encontram reunidos em um livro eletrônico (E-book) de tais participantes, cada qual em um dos cinco Grupos de Trabalho (GT), os quais pertencem às áreas de: Ciências da Natureza, Ciências Humanas, Linguagens, Matemática e Seminário Integrado. Assim verificamos que a pesquisa em contexto escolar está presente nos textos, em que abordamos de que forma apresentam a mesma, assim como as dificuldades e possibilidades em se trabalhar com a pesquisa na prática docente.

Palavras-chave: Formação de Professores; Pesquisa Escolar; Desafio Profissional Docente.

Abstract: It is not today that is no longer possible to teach only what has been learned in the graduation as being in schools is to believe that all are learners, as the incentive of the research makes a difference. This study investigated the written texts of the basic education teachers, participants of the "Inter-Institutional Program for Continuing Education Workers' Education Macromissioneira Region" in 2014, through a search for the descriptor "research" and "scholarly research". The texts are gathered in an electronic book (E-book) of such participants, each in one of the five Working Groups (WG), which are the areas of: Natural Sciences, Humanities, Languages, Mathematics and Seminar Integrated. Thus we see that research in the school context is present in the texts, we approach so that present the same, as well as the difficulties and possibilities of working with research in teaching practice.

Keywords: Teacher training; School research; Challenge Professional Teaching.

1. Introdução

A presente pesquisa teve como preocupação investigar a importância da inserção da pesquisa no contexto do ensino escolar da educação básica, tendo em vista a problemática educacional vivenciada nas escolas brasileiras que ainda consiste em práticas rotineiras que levam o aluno a fazer “cópia” de informações com pouca obtenção na construção do conhecimento.

Esta pesquisa trata de um estudo de investigação sobre os textos escritos por professores da escola básica, participantes do “Programa Interinstitucional de Formação Continuada dos Trabalhadores em Educação da Região Macromissioneira - Noroeste do Estado do Rio Grande do Sul”¹ no ano de 2014, referente aos cinco Grupos de Trabalho (GT). Para tanto, a investigação referente aos textos dos professores ocorreu pela busca ao descritor “pesquisa” e após em

¹ Cada vez que nos referirmos ao “Programa Interinstitucional de Formação Continuada dos Trabalhadores em Educação da Região Macromissioneira - Noroeste do Estado do Rio Grande do Sul”, estaremos nos referindo à: Formação Continuada de Professores. Por isso, neste estudo, estes termos serão considerados como sinônimos.

“pesquisa escolar” presente nos textos do livro eletrônico (E-book), o qual reúne textos dos professores participantes cada qual em seu GT.

Nesta perspectiva, por meio deste trabalho observamos se os professores apontam a pesquisa na produção de seus textos, e ainda observamos se eles fazem uso da pesquisa em sua própria formação e aprendizagem, visto que a adoção da prática da pesquisa é tão importante para o desenvolvimento e aprendizagem do aluno quanto para a qualificação do professor como pesquisador da prática. “Todavia, para ser um profissional da educação, precisa da pesquisa como ferramenta científica e, sobretudo, como base educativa” (DEMO, 2011, p.50).

Não é de hoje que o ensino é permeado por inúmeras perspectivas, assim como dificuldades enfrentadas com a pesquisa em contexto escolar. No entanto, cabe ao próprio professor buscar na autonomia de seu trabalho, formas de trabalhar com a pesquisa, alternativas que qualifiquem o processo de ensino e aprendizagem junto com os alunos na busca de entender a realidade social e cultural. Importa trazer a pesquisa para o convívio da sala de aula, abrindo para possíveis discussões e questionamentos que instigue os alunos a buscar respostas na fundamentação dos questionamentos e argumentos de forma crítica. Neste contexto, segundo Demo (2011, p. 09): “a pesquisa inclui sempre a percepção emancipatória do sujeito que busca fazer e fazer-se oportunidade, à medida que começa e se reconstitui pelo questionamento sistemático da realidade. Incluindo a prática como componente necessário da teoria, e vice-versa”.

Para tanto é fundamental a mediação do professor por meio da orientação que leve o aluno à buscar mais perguntas e respostas sobre sua atuação discente quando inserido na pesquisa. Visto que: “o professor é o mediador do conhecimento, conhecimento este, necessário para a formação profissional e pessoal” (RECCHI; GASTALDO, 2012, p. 01), em que a interação assimétrica do professor com aluno é fundamental no papel de orientador e orientado na condição em que ambos são aprendizes.

Com esta intenção, objetivamos verificar se a “pesquisa” em contexto escolar está presente nos trabalhos dos participantes dos cinco GTs, a saber: Ciências Humanas; Ciências da Natureza; Linguagens; Matemática e Seminário Integrado, totalizando diferentes áreas do conhecimento. O que se fundamenta em referenciais como Demo (2011); Bagno (2014); Moraes, Galiuzzi e Ramos (2004); Galiuzzi (2005); Freire (2011), entre outros estudiosos sobre a inserção da pesquisa escolar, um desejo na formação continuada de professores.

Sendo assim, este trabalho está dividido, além desta introdução e metodologia na sequência, em mais duas partes, a saber: “A Formação Continuada de Professores e o Contexto Educacional” e “A Pesquisa em Contexto Escolar: Dificuldades e Possibilidades na Ação Docente”. Posteriormente apresentamos às concepções sobre a pesquisa no contexto do ensino escolar, assim como a relação com a aprendizagem escolar conforme temática do Programa de Formação de Professores.

2. Metodologia²

Esta pesquisa é de caráter investigativo por meio de uma pesquisa documental, de análise qualitativa em textos escritos por professores participantes da Formação Continuada de Professores (2014) vinculados às Coordenadorias Regionais de Educação (CREs) e Secretarias Municipais da Educação (SMEDs), constituído pelos cinco GTs, a saber: Ciências da Natureza, Ciências Humanas, Linguagens, Matemática e Seminário Integrado, os quais estão reunidos em um livro eletrônico (E-book) que está por ser publicado.

Os textos presentes no livro eletrônico estão separados por doze capítulos e cada capítulo é definido por um GT característico, definido por: Alfabetização; Ciências humanas e sociais; Ciências da natureza; Curso normal; Curso educação de jovens e adultos; Educação no campo; Educação profissional; Funcionários; Gestão; Linguagens; Matemática e Seminário integrado, totalizando 256 textos. No entanto, destes GTs foram analisados os cinco GTs mencionados no parágrafo acima, e escolhidos devido a se tratarem de GTs na educação básica com ênfase na pesquisa, o qual reúne 129 textos enviados por seis diferentes CREs.

A busca no E-book foi realizada inicialmente com o descritor da palavra “pesquisa” no qual encontramos 105 textos. Após procuramos pelos descritores “pesquisa escolar” e encontramos cinco textos. Após realizamos uma análise comparativa a partir dos dados obtidos quanto à presença da “pesquisa” e “pesquisa escolar”. Estes dados presentes no quadro 01 a seguir. O que foi embasado em uma análise investigativa qualitativa, conforme ideias de Lüdke e André (2013, p.45) visto que:

os documentos constituem também uma fonte poderosa de onde podem ser retiradas evidências que fundamentem afirmações e declarações do pesquisador. Representam ainda uma fonte “natural” de informação. Não são apenas uma fonte de informação contextualizada, mas surgem num determinado contexto e fornecem informações sobre esse mesmo contexto.

O total de textos investigados e analisados foi enviado por seis CREs que fizeram parte do Programa de Formação Continuada de Professores conforme consta no quadro 01.

Quadro 01- Textos analisados referente ao descritor “pesquisa” e “pesquisa escolar”.

GT Analisado	Trabalhos a serem publicados	Pesquisa	Pesquisa Escolar
Ciências da Natureza	25	19	1
Ciências Humanas	18	12	0
Linguagens	42	33	0
Matemática	18	17	0
Seminário Integrado	26	24	4

² A escrita desta metodologia foi realizada em conjunto com o Trabalho de Conclusão de Curso (TCC) de Soeli Steinmetz Semprebon (Título: Formação Continuada de Professores e as Concepções de Avaliação Escolar tendo em vista que os dados foram retirados do mesmo E-book, com olhar para a Avaliação Escolar, ou seja, com foco diferente desta pesquisa que é sobre pesquisa em contexto escolar.

Total	129	105	5
-------	-----	-----	---

Fonte: DUTRA; UHMANN, 2015.

Quanto aos procedimentos metodológicos para a realização da pesquisa, no E-Book referente aos textos que compõe a área dos GTs, agregamos a descrição do corpus de trabalho do Programa de Formação Continuada de Professores, constituído pela,

comissão Interinstitucional de Formação Continuada dos Profissionais de Educação, composta por representantes de Coordenadorias Regionais de Educação (inicialmente, a 14ª, de Santo Ângelo, a 17ª, de Santa Rosa, a 21ª, de Três Passos, a 32ª, de São Luiz Gonzaga, e a 36ª, de Ijuí), de Secretarias Municipais de Educação, de núcleos do CPERS-sindicato (dos professores estaduais), de Instituições de Ensino Superior e, da Promotoria de Justiça Regional de Educação de Santo Ângelo e Missões, sob a coordenação de uma equipe de professores das Licenciaturas (Letras: Português e Espanhol e Ciências: Biologia, Física e Química) da Universidade Federal da Fronteira Sul – UFFS, campus Cerro Largo. (GASTALDO; ARENHART, 2015, p.25).

Com base nas informações descritas no quadro 01, observamos que a pesquisa em contexto escolar está presente em todas as áreas conforme GTs analisados. Porém na área do Seminário Integrado observamos maior ocorrência em textos que trazem a questão da pesquisa. Na sequência apresentamos uma breve fundamentação sobre o processo de Formação de Professores, bem como a inserção do Ensino Médio Politécnico (EMP) e da Proposta da Formação Continuada de Professores. E na segunda parte abordaremos de que forma está apresentada a pesquisa em contexto escolar presente nos textos dos professores participantes dos GTs respectivo às dificuldades, assim como as possibilidades no trabalho com a pesquisa na prática docente.

3. A Formação Continuada de Professores e o Contexto Educacional

Atualmente muito se fala sobre a Formação dos Profissionais da Educação, tanto na formação inicial através dos cursos de licenciatura quanto na Formação Continuada. No entanto, ainda encontramos dificuldades para dar conta de uma formação capaz de proporcionar a relação entre teoria e prática, usando da pesquisa como prática educacional. Neste contexto de formação, segundo Recchi e Gastaldo (2012, p.03):

com o conhecimento da humanidade crescendo vertiginosamente a cada momento, não é tarefa fácil para o professor do Ensino Básico, manter-se atualizado sobre informações, conhecimentos e metodologias, no exercício de sua profissão. Não surpreendeu, portanto, que Formação Continuada de professores fosse à demanda mais solicitada. Ao mesmo tempo estas manifestações evidenciam o grande número de ações que se fazem necessárias para produzir mudanças, melhorias e inovações na formação do professor e em suas práticas. Diante da necessidade de um ajuste didático-pedagógico que permita um processo

ensino-aprendizagem ainda mais qualificado dos licenciandos da UFFS campus Cerro Largo e da premência de formação continuada para os professores em exercício da região, tornou-se necessária a elaboração de um programa mais amplo para a formação continuada de professores.

Porém, pensando nos limites e possibilidades quanto a Formação Continuada de Professores destacamos que as dificuldades na proporção do espaço e tempo para estudos sempre estiveram presentes no processo educacional, se configurando como limite aos profissionais de educação a assumir mais responsabilidades, das quais lhes eram designadas pela própria exigência profissional (quase individual) na responsabilidade pela própria qualificação profissional. Segundo Nóvoa (1999, p. 100):

há um autêntico processo histórico de aumento das exigências que se fazem ao professor, pedindo-lhes que assuma um número cada vez maior de responsabilidades. No momento atual, o professor não pode afirmar que a sua tarefa reduz apenas ao domínio cognitivo. Para além de saber a matéria que leciona, pede-se ao professor que seja facilitador de aprendizagem, pedagogo eficaz, organizador do trabalho de grupo, e que, para além do ensino, cuide do equilíbrio psicológico e afetivo dos alunos, da integração social e da educação sexual, etc.; a tudo isto pode somar-se a atenção aos alunos especiais integrados na turma.

As propostas de extensão junto às universidades, neste caso a apresentada pelo Programa de Formação Continuada de Professores buscam meios que levam a otimização do ensino em contexto educacional, entrelaçando diferentes áreas do conhecimento sem deixar de trabalhar os conteúdos obrigatoriamente previstos para o currículo escolar. Assim de acordo com esta proposta Silva (2000, p. 90) destaca, que a:

seqüência de conteúdos que privilegiamos procura identificar um quadro teórico e legal que permita pensar e apresentar a reflexão e a formação como dinâmicas interativas mobilizadoras e redimensionadoras do (s) professor (es) e das suas práticas, articulando as dimensões pessoal, profissional e socioorganizacional.

Quanto à educação no que se refere à formação como dinâmicas interativas mobilizadoras à qualidade na educação. Nóvoa também (1999, p. 67) aponta: “o conceito de educação e de qualidade na educação tem acepções diferentes segundo os vários grupos sociais e os valores dominantes nas distintas áreas do sistema educativo” por meio de aspectos relacionados aos valores, currículos, bem como as práticas metodológicas de ensino.

Neste sentido ao pensar na qualidade da educação, seja na área das Ciências Naturais ou outra área do conhecimento é imprescindível que o professor busque ir além do “repasso” dos conceitos científicos, uma vez que a pesquisa em contexto escolar no ensino exige a valorização do contexto social. Então, mais do que ensinar a partir de conceitos científicos e escolares é preciso relacionar tais conceitos com a vida cotidiana do aluno, sendo esta relação fundamental para a formação da cidadania, assim também “a prática educacional muda apenas quando os professores querem modificá-la, e não quando o formador diz ou anuncia” (IMBERNÓN, 2010, p.94).

Diante da busca pela qualidade da educação no país devido à problemática consequente da baixa aprendizagem escolar, que a implementação de projetos de extensão pelas universidades fortalecem a formação de professores (inicial e continuada), neste caso os Programas de Formação Continuada de Professores que vem sendo desenvolvidos a cada ano. A ideia é integrar cada proposta para a qualificação dos professores, visto que são profissionais da educação que necessitam de reflexão sobre a prática docente de forma colaborativa. Nesta perspectiva, o Estado do Rio Grande do Sul apresentou uma proposta de reestruturação curricular e, um dos motivos foi inserir a pesquisa em contexto escolar por meio do Ensino Médio Politécnico (EMP). Para essa integração na qualificação com a formação do cidadão escolar,

o plano de governo para a gestão 2011/2014 estabeleceu como prioridade da política educacional a democratização da gestão, o acesso à escola, ao conhecimento com qualidade cidadã; a aprendizagem e ao patrimônio cultural e a permanência do aluno na escola, além da qualificação do Ensino Médio e Educação Profissional, considerando a importância de uma formação cidadã que responda pelas necessidades humanas e pelo domínio dos princípios do conhecimento científico e tecnológico de modo a inserir o cidadão no mundo do trabalho que hoje se dá pela flexibilização da produção, pela redução de chefias, pelo trabalho coletivo, entre outras características (PEREIRA, 2012, p. 05).

Pensar na proposta de qualificação da educação requer dizer da possibilidade para formar cidadãos mais críticos, em que os professores da educação básica conheçam diferentes e referências no aprofundamento dos estudos no incentivo a pesquisa e ao protagonismo docente e discente, ou seja, por meio da pesquisa escolar articular a pesquisa no planejamento envolvendo as diferentes áreas do conhecimento. O trabalho com a pesquisa é um meio para conhecer as diferentes áreas, visto a orientação do professor junto ao aluno. No entanto, pensar nos conceitos que envolvem os processos de troca de conhecimentos “na formação permanente dos professores, o momento fundamental é o da reflexão crítica sobre a prática” (FREIRE, 2011, p.40), um processo de comprometimento de ambos. Professor e alunos que se colocam constantemente na posição também de aprendiz e pesquisadores das ações instigam e desenvolvem a criticidade e a autonomia da pesquisa em contexto escolar. Desenvolver a instigar a criticidade do aluno, conforme Imbernón (2010, p.79) para “transformar a realidade social e educacional, e seus valores, e da capacidade de produção de conhecimento educativo e de troca de experiências”.

Neste contexto de formação, produção de conhecimento e a troca de experiências, o Programa de Formação Continuada de Professores propôs a otimização da educação pública básica na região macromissioneira do noroeste do Estado do Rio Grande do Sul como fonte de pesquisa pedagógica. O que foi previamente acordado com princípio normativo nos GTs, visto o comprometimento ao documentar as trocas de experiências e as reflexões coletivas de seus integrantes através da instigação e solicitação de escritas reflexivas com autoria na docência. Segundo Azevedo (2015, p.05):

Esses Gts, através de encontros mensais assessorados por instituições de ensino superior, com a participação de representantes das escolas estaduais e de município da região,

realizaram a interlocução entre esses atores, a socialização e sistematização de práticas e pesquisa-ação.

Para o desenvolvimento e sistematização destas práticas, como a proposta do Programa de Formação Continuada de Professores se fundamenta no sentido de otimizar a educação e qualificar as práticas pedagógicas constituídas no ensino de Ciências da Natureza, bem como sobre as demais áreas de conhecimento, em que:

os participantes organizaram momentos de multiplicação dos encontros, promovendo um grande movimento nas escolas e municípios, buscando a superação das situações problemáticas, e promovendo o protagonismo dos educadores neste processo, incluindo a produção escrita de artigos e relatos de experiência que serão publicados (AZEVEDO, 2015, p.05).

Ao olhar para esses textos buscamos através da leitura dos mesmos que foram selecionados, identificar a proposta da pesquisa escolar como movimento de reestruturação curricular no EMP, perspectiva de autoria no trabalho dos professores participantes do Programada de Formação Continuada de Professores. Visto que a elaboração dos textos “com base na premissa de que a autoria semântica é uma condição especial de empoderamento desses trabalhadores [...] uma consequência de seu protagonismo nas trajetórias das suas formações em serviço” (GASTALDO; ARENHART, 2015, p. 07).

Nesta perspectiva, ao teorizar reflexivamente por meio da produção de escritas a partir de e em função das práticas pedagógicas, os programas de extensão, em parceria entre universidade e escolas tem papel fundamental no processo da reorganização curricular devido à articulação entre profissionais da educação, políticas públicas, a universidade e a escola básica. Com esse entendimento, na sequência lançamos olhar crítico em relação à qualificação do trabalho docente fortalecendo as relações professor/professor e professor/aluno quanto as dificuldade e possibilidades de se trabalhar pedagogicamente com a pesquisa em contexto escolar.

4. A Pesquisa em Contexto Escolar: Dificuldades e Possibilidades na Ação Docente

A proposta da inserção da pesquisa em contexto escolar é algo que o EMP trouxe a tona, o que serviu e constituiu de referência na Formação Continuada de Professores visto que as diferentes áreas do conhecimento da educação básica quanto ao uso da pesquisa escolar para a qualificação da educação não era rotina das práticas de ensino. Freire (2011, p.30) aponta que “não há ensino sem pesquisa e pesquisa sem ensino. Esses quefazer se encontram um no corpo do outro, enquanto ensino contínuo buscando, repercurando”.

No entanto, inserir a pesquisa em contexto escolar ainda é um grande desafio que se configura como dificuldade ao trabalho dos educadores, que aos poucos vem buscando em sua própria qualificação por meio da articulação junto aos demais professores no que diz respeito à estratégias de ensino que possam levar a efetiva aprendizagem do aluno por meio da pesquisa escolar.

Conforme aponta Mattos e Castanha (2009, p.02) quanto ao ato de pesquisar: “fazemos pesquisa a todo instante quando comparamos preços, marcas, ou antes de tomar qualquer decisão. Ela está presente também no desenvolvimento da ciência, no avanço tecnológico, no progresso intelectual de um indivíduo”, o que requer abordar este tema em contexto escolar. Ou seja, pesquisa pode ocorrer informalmente em nosso cotidiano constituindo-se pela busca da informação desejada. Já a pesquisa escolar se desenvolve por meio de propostas de atividades que tem por objetivo a construção do conhecimento do aluno por meio da busca, questionamentos e reflexão, no entanto o fato é que:

na Educação Básica, especificamente no Ensino Fundamental, onde se inicia a escolarização, pouca ênfase ou orientações vêm sendo disponibilizadas aos educandos quanto ao encaminhamento dos trabalhos de pesquisa escolar. Muitos são os fatores determinantes dessa visão, mas acredita-se que a formação precária e aligeirada dos professores em suas graduações e a falta de trabalhar com o tema na formação continuada dos mesmos são evidências da desqualificação da pesquisa no Ensino Fundamental (MATTOS E CASTANHA, 2009, p.06).

Muitos de nossos professores sentem dificuldade de trabalhar com a pesquisa em sua prática escolar, o que confirma nosso olhar de análise nos textos do e-book. Neste contexto indo ao encontro da Proposta Pedagógica do EMP “a pesquisa é o processo que, integrado ao cotidiano da escola, garante a apropriação adequada da realidade, assim como projeta possibilidades de intervenção. Alia o caráter social ao protagonismo dos sujeitos pesquisadores” (RIO GRANDE DO SUL, 2011, p.20). Uma vez que o sujeito pesquisador é aquele que está disposto a aprender e não se contenta com o óbvio descrito, ou seja, o professor pesquisador busca ir além do escrito no livro didático ao instigar o aluno a não se contentar com respostas prontas. Neste sentido, conforme aponta Bagno (2014, p.21),

a pesquisa é, mesmo, uma coisa muito séria. Não podemos tratá-la com indiferença, menosprezo ou pouco caso na escola. Se quisermos que nossos alunos tenham algum sucesso na sua atividade futura – seja ela do tipo que for: científica, artística, comercial, industrial, técnica, religiosa, intelectual, é fundamental e indispensável que aprendam a pesquisar. E só aprenderão a pesquisar se os professores souberem ensinar.

Nesta perspectiva é importante lembrar que o processo de ensino e aprendizagem requer também o desafio de o professor conseguir despertar no aluno não somente o interesse pela pesquisa, mas também a formulação de argumentos e articulação entre teoria e prática. É buscar por meio da pesquisa conhecer e selecionar informações, assim como se fazer mais perguntas do que repostas para os questionamentos e formação de concepção crítica a respeito de diferentes temas na construção do conhecimento. Com base nos questionamentos reconstrutivos Demo, (2011, p.39) nos ensina que:

a educação pela pesquisa supõe cuidados propedêuticos decisivos, no professor e no aluno, por conta da qualidade educativa que a formação da competência formal e política implica. A habilidade questionadora reconstrutiva funda-se em procedimentos metodológicos que cercam e fecundam o conhecimento, para torná-lo inovador em termos teóricos e práticos.

Com base em Demo (2011) referente aos cuidados propedêuticos, que a Formação Continuada de Professores instituiu a ação de extensão com os professores da educação básica em que foi proporcionado o estudo de vários temas, e um deles referiu-se a pesquisa em contexto escolar. Deste trabalho de formação, os professores foram orientados a escreverem textos relatando suas vivências relacionadas à formação e atuação docente. Sobre estas escritas referentes à temática da pesquisa escolar expostas na tabela 01, conforme áreas específicas, a pesquisa está presente em todas as áreas conforme GTs analisados. Porém, no Seminário Integrado houve maior ocorrência em textos que trazem a questão da pesquisa e dos 26 textos analisados, foram encontrados 24 com a temática pesquisa. E destes, quatro mencionam diretamente a pesquisa escolar, o que diz respeito ao indício da área de forma positiva, de acordo com a Proposta Pedagógica para o EMP e a educação básica também destacamos que a ocorrência da temática “pesquisa escolar” apareceu em cinco textos dos 105 respectivos às cinco áreas do conhecimento. A temática da pesquisa escolar apareceu como citação nos quatro textos selecionados, entretanto em apenas um texto se observou a autoria na escrita.

Deste modo, pensando no princípio de que “a pesquisa é uma forma de aprender, e, como a escola é um espaço de aprendizagem, essa escola precisa se transformar em um espaço de pesquisa” (GALIAZZI, 2005, p.19) para romper com a linearidade curricular. Constituindo uma possibilidade para transformar a escola em um espaço de pesquisa em que o professor auxilia e orienta mais os alunos na construção do próprio conhecimento, buscando desenvolver habilidades que o aproxime do diálogo e da pesquisa, para que possam acompanhar o desenvolvimento e alavancar questionamentos acerca de determinados temas, não necessariamente sugeridos pelo professor, mas sim de interesse de ambos. Se interessar pelas opiniões do aluno é,

prestar atenção nas manifestações dos alunos em aula, pois a linguagem não é apenas oral. O silêncio também diz. Para um professor que educa pela pesquisa, escutar precisa ser um exercício constante. À medida em que ele aprende a escutar, cada vez o consegue fazer com mais competência. Isto é, quando o professor passa a prestar atenção no aluno, ele consegue ouvir e entender o que ele diz. A fala de uma professora que vem questionando sua prática por meio do exercício metodológico da pesquisa em sala de aula salienta a importância em aprender a fazer esta “escuta” atenta (GALIAZZI, 2005, p.22).

Assim pensando que “só é possível estabelecer o diálogo se existe escuta, se existe crítica, se existe respeito. Desenvolver essa competência confere autonomia ao professor” (GALIAZZI, 2005, p.25) que antes de mais nada também precisa ser escutado. Com essa intenção, integrar mais os professores em formações continuadas para que possam ir fortalecendo e aprimorando sua autoria nas escritas, o que requer tempo, espaço, leituras e muito estudo. O ato de pesquisar necessita da participação e interação direta entre o professor/professor e o professor/aluno, podendo iniciar a partir dos questionamentos e conversação a respeito de um tema sugerido. E assim ir além dos conceitos/conteúdos programáticos na sala de aula, para que o aluno também expresse seus pensamentos. Uma vez que: “o professor que faz pesquisa em sala de aula precisa estar atento para as diferenças de pensamento. É a partir dessas diferenças que é possível instaurar-se um processo de construção de argumentos [...]” (GALIAZZI, 2005, p.29) assim

abrindo espaço para a participação do aluno e o levantamento de hipóteses, saindo do contexto em que o professor é o único transmissor de conhecimentos.

Para que este trabalho de inserção da pesquisa se concretize de fato, é muito importante que o professor traga diferentes discussões em sala de aula com foco em áreas do conhecimento e também se coloque na posição de pesquisador, pois é fundamental que ocorra esta interação para que a aprendizagem se torne mais significativa. Ricardo (2008, p. 46) destaca:

O professor pesquisador não se vê apenas como um usuário de conhecimento produzido por outros pesquisadores, mas se propõe também a produzir conhecimentos sobre seus problemas profissionais, de forma a melhorar sua prática. O que distingue um professor pesquisador dos demais professores é seu compromisso de refletir sobre a própria prática, buscando reforçar e desenvolver aspectos positivos e superar as próprias deficiências.

Se tornar um professor pesquisador é urgência na contemporaneidade devido à articulação entre os conceitos, saberes e construção do conhecimento entre profissionais de educação, trocando informações que os levem a refletir a respeito de suas próprias práticas, buscando sempre melhores alternativas e recursos didáticos e tecnológicos que qualifiquem o ensino. Frente a isso, para que o professor consiga sair da prática tradicional de aula expositiva em sala de aula, além da necessidade de inovar suas práticas e conhecimentos, precisa buscar a partir de sua própria autonomia, métodos que possam instigar o aluno a questionar mais através da pesquisa escolar, buscando uma postura crítica em sociedade.

“Na pesquisa em sala de aula, é muito mais importante destacar produtos como a construção das habilidades de questionar, de construir argumentos com qualidade e saber comunicar os resultados à medida que são produzidos [...]” (MORAES; GALIAZZI; RAMOS, 2004, p.21). Diante disso, a pesquisa é fundamental para a qualificação do profissional da educação quanto para a formação crítica e social do aluno. Pois, “o que melhor distingue a educação escolar de outros tipos e espaços educativos é o fazer-se e refazer-se na e pela pesquisa” (DEMO, 2011, p.07).

Em relação aos espaços educativos quanto à abordagem da pesquisa em contexto escolar, a atual facilidade do acesso à internet é uma das principais fontes de informação para professores e alunos, sendo um recurso de fácil acesso que pode ser didático ou não dependendo do uso no ensino. Estamos vivendo em tempos de grande avanço tecnológico, onde o acesso à internet se tornou presente no cotidiano do aluno, visto que “a procura de material será um início instigador. Significa habituar o aluno a ter iniciativa, em termos de procurar livros, textos, fontes, dados, informações” (DEMO, 2011, p.25) o que requer discernimento na escolha destas informações. Diferentes recursos didáticos, informações entre outros, são facilmente observados, visto também as diferentes maneiras que possam ser trabalhados no ensino. Mas falar de pesquisa escolar exige do educador assumir o papel de orientador, instigando o educando na procura das respostas em fontes seguras para seus questionamentos, para assim desenvolver a consciência crítica no processo de aprendizagem e desenvolvimento da autonomia dos educandos.

5. Considerações

A escrita deste trabalho consiste de uma investigação sobre os trabalhos escritos por professores da educação básica, participantes do Programa de Formação Continuada (2014) por meio da busca pelo descritor “pesquisa” e “pesquisa escolar” presente nos textos que se encontram reunidos no (e-book) de cinco GTs conforme mencionado no decorrer do trabalho. Este que teve como objetivo verificar se a “pesquisa” em contexto escolar estava presente (e de que forma) nos trabalhos dos participantes, assim como as dificuldades e possibilidades em trabalhar com a pesquisa na prática docente.

Quanto à prática docente estar imbuída ou não a pesquisa escolar não é motivo para criticar, mas sim em destacar alguns pontos importantes, quanto às possibilidades e dificuldades presentes no processo de ação docente, assim apontando o quanto é necessário à busca por qualificação por meio dos Programas de Formação Continuada. Visto que as dificuldades precisam ser entendidas como desafios na busca por qualificação no aumento da inserção da pesquisa em contexto educacional. Para que a ampliação da pesquisa como ação possa imbricar o ensino na formação de cidadãos mais críticos e capazes de refletir acerca da realidade no contexto social e educacional deste país urge insistir mais em pesquisas sobre a temática.

Assim com a realização deste trabalho podemos afirmar o quanto é importante à valorização dos Programas de Formação Continuada e o incentivo a participação dos professores no movimento colaborativo não só na formação continuada, mas na inicial também, uma vez que o processo de construção do conhecimento do professor precisa ser contínuo, incentivado desde o processo inicial de formação do professor. Diante disso, percebemos que a inserção da pesquisa na constituição da docência ainda é um desafio e as dificuldades recaem sobre a falta de espaço e tempo entre os pares, porém é relevante lembrar que é conhecendo as dificuldades, assim como a problematização das mesmas geram intencionalidades com responsabilidade na busca por soluções.

Em se tratando de processo educacional o benefício da construção do conhecimento é individual e coletivo com a participação também dos educandos, pois quando se trabalha com a pesquisa, é proporcionado à efetivação da aprendizagem e o desenvolvimento dos sujeitos escolares. Nesta perspectiva, a aprendizagem que ocorre é gratificante, uma vez que como futuros professores, conhecer às dificuldades do meio profissional é um ponto fundamental pela busca da qualificação e possibilidades de melhoria. Assim como rever os caminhos pelos quais está se desenvolvendo a ação docente, analisando e pensando em meios que levem ao processo de ensino com excelência, sendo ambos o professor e alunos, sujeitos aprendizes em constante construção de conhecimento em que pesquisa tem esse caráter promissor no processo de ensinar e aprender em consonância.

6. Referências

AZEVEDO, José Clovis de. **Prefácio**. In: GASTALDO, Luís Fernando; ARENHART, Lívio Osvaldo; ANGST, Francisco. Formação Continuada Macromissioneira. Tubarão: Copiart, 2015. p. 05-06.

BAGNO, Marcos. **Pesquisa na escola**: o que é como se faz. São Paulo: Edições Loyola, 2014.

DEMO, Pedro. **Educar pela pesquisa**. 9. ed. Campinas, São Paulo: Autores Associados, 2011.

FREIRE, Paulo. **Pedagogia da Autonomia: Saberes Necessários à Prática Educativa**. São Paulo: Paz e Terra, 2011.

GALIAZZI, Maria do Carmo. A pauta do professor na sala de aula com pesquisa. **Revista Eletrônica do Mestrado em Educação Ambiental**, Rio Grande, v. 14, p. 18-36, jan-jun. 2005.

GASTALDO, Luís Fernando; ARENHART, Lívio Osvaldo. **Apresentação**. In: GASTALDO, Luís Fernando; ARENHART, Lívio Osvaldo; ANGST, Francisco. **Formação Continuada Macromissioneira**. Tubarão: Copiart, 2015. p. 07-17.

IMBERNON, Francisco. **Formação continuada de professores**. Porto Alegre: Artmed, 2010.

LÜDKE, Menga; ANDRÉ, Marli E. D. A. **Pesquisa em Ação: Abordagens Qualitativas**. 2ª Ed. Rio de Janeiro: E.P.U., 2013.

NÓVOA, Antônio. O passado e o presente dos professores. In: NÓVOA, Antônio. **Profissão Professor**. 2ª Ed. Portugal: Porto Editora, 1999. p.13-34.

MATTOS, Elenir Maria Andreolla; CASTANHA, André Paulo. **A importância da pesquisa escolar para a construção do conhecimento do aluno no ensino fundamental**. Disponível em: <<http://www.diaadiaeducacao.pr.gov.br/portals/pde/arquivos/2525-6.pdf>> Acesso em: 13 dez. 2015.

MORAES, Roque; GALIAZZI, Maria do Carmo; RAMOS, Maurivan G., Pesquisa na Sala de Aula: fundamentos e pressupostos. In MORAES, R., LIMA, V. R., **Pesquisa em Sala de Aula: tendências para a Educação em Novos Tempos**. 2. ed. Porto Alegre: EDIPUCRS, 2004.

PEREIRA, Sueli Menezes. **Implementação do Ensino Médio Politécnico no Rio Grande do Sul: Possibilidades de Viabilização**. In IX Seminário de Pesquisa em Educação da Região Sul- ANPED SUL 2012. Universidade de Caxias do Sul/RS. Disponível em:

<<http://www.ucs.br/etc/conferencias/index.php/anpedsul/9anpedsul/paper/viewFile/3018/171>>. Acesso em: 20 ago. 2015.

RECCHI, Ana Maria Spohr; GASTALDO, Luís Fernando. **A constituição de um programa de formação continuada colaborativa**. 2012. Disponível em: <<http://ebooks.pucrs.br/edipucrs/Ebooks/Web/978-85-397-0173-5/Sumario/4.3.5.pdf>>. Acesso em: 26 abr. 2015.

RICARDO, Stella Maris Botyoni. **O professor pesquisador: introdução à pesquisa qualitativa**. São Paulo: Parábola Editorial, 2008.

RIO GRANDE DO SUL, Secretaria da Educação. **Proposta pedagógica para o ensino médio politécnico e educação profissional integrada ao ensino médio 2011-2014**. Porto Alegre/BR: SEDUC/RS. Disponível em: <http://www.educacao.rs.gov.br/dados/ens_med_proposta.pdf> Acesso em: 05 set. 2015.

SILVA, Ana Maria Costa e. **A formação contínua de professores: Uma reflexão sobre as práticas e as práticas de reflexão em formação**. 2000. Disponível em: <<http://www.scielo.br/pdf/es/v21n72/4195.pdf>>. Acesso em: 26 abr. 2015.

ANEXOS:

Modelo de artigo com a formatação a ser seguida

Article template with the formatting to be followed

autor*, autor²...
¹instituição do autor
²instituição do autor

Resumo: Este documento deve ser usado como modelo de formatação dos artigos a serem submetidos à Revista ENCITEC. **Recomenda-se fortemente utilizar diretamente este arquivo nos formatos .docx ou .doc para a digitação do trabalho.** Resumos devem ter no máximo 200 palavras.

Palavras-chave: revista, artigos, formatação.

Abstract: This document should be used as a template for formatting articles to be submitted to the Journal ENCITEC. **It is strongly recommended to use this file directly in .docx or .doc for typing work.** Abstracts should not exceed 200 words.

Keywords: magazine, articles, formatting.

Introdução

Artigos devem apresentar resumo no mesmo idioma em que o texto foi escrito (português ou espanhol) e abstract em inglês. Nos autores o espaçamento é simples com 12pt antes e 12 pt depois.

A primeira página deve ser repetida e esta não deve com ter a identificação dos autores.

Os originais não deverão ultrapassar 16 páginas, incluindo as referências bibliográficas.

Formato

Use páginas tamanho A4 e as margens especificadas neste documento (sup.:2,5cm, Inf.:2,5cm, Esq.:3cm, Dir.:3cm). O texto deve utilizar o fonte Calibri tamanho 11. Primeira linha de cada parágrafo espaçada de 1 cm. Espaço de 16 pts. entre linhas e 6 pts. abaixo de cada parágrafo.

Títulos usam a fonte Cambria, tamanho 16 e negrito, centralizadas. Se não tiver as fontes indicados (e apenas nesse caso) substitua-as por Times New Roman. Busque limitar o uso de sub-seções a um único nível adicional numerando hierarquicamente os títulos. Use uma linha em branco antes de cada Título.

* e-mail autor correspondente

Modelo de artigo com a formatação a ser seguida

Article template with the formatting to be followed

Não identifique os autores nesta página

Resumo: Este documento deve ser usado como modelo de formatação dos artigos a serem submetidos à Revista ENCITEC. **Recomenda-se fortemente utilizar diretamente este arquivo nos formatos .docx ou .doc para a digitação do trabalho.** Resumos devem ter no máximo 200 palavras.

Palavras-chave: revista, artigos, formatação.

Abstract: This document should be used as a template for formatting articles to be submitted to the Journal ENCITEC. **It is strongly recommended to use this file directly in .docx or .doc for typing work.** Abstracts should not exceed 200 words.

Keywords: magazine, articles, formatting.

Introdução

Artigos devem apresentar resumo no mesmo idioma em que o texto foi escrito (português ou espanhol) e abstract em inglês. Nos autores o espaçamento é simples com 12pt antes e 12 pt depois.

A primeira página deve ser repetida e esta não deve conter a identificação dos autores.

Os originais não deverão ultrapassar 16 páginas, incluindo as referências bibliográficas.

Formato

Use páginas tamanho A4 e as margens especificadas neste documento (sup.:2,5cm, Inf.:2,5cm, Esq.:3cm, Dir.:3cm). O texto deve utilizar o fonte Calibri tamanho 11. Primeira linha de cada parágrafo espaçada de 1 cm. Espaço de 16 pts. entre linhas e 6 pts. abaixo de cada parágrafo.

Títulos usam a fonte Cambria, tamanho 16 e negrito, centralizadas. Se não tiver as fontes indicados substitua-as por Times New Roman. Busque limitar o uso de sub-seções a um único nível adicional numerando hierarquicamente os títulos. Use uma linha em branco antes de cada Título.

Tabela 1 - Formato para títulos, sub-títulos e legendas.³

Exemplo	Descrição do formato
Título de seção	Cambria, 16 pts. negrito
Legendas	Calibri, 10 pts. Itálico
Notas de rodapé	Calibri, 8 pts.

Formato para legendas

O conteúdo de figuras deve ser legível quando impresso; recomenda-se resolução melhor do que 200 dpi para as imagens utilizadas. As legendas devem ser numeradas em algarismos arábicos, posicionadas centralizadas acima de tabelas e abaixo de figuras. Referências (fontes) devem aparecer na sequência do texto da legenda; veja, por exemplo, a Figura 1.

Figura 1 – Exemplo de formato de legenda de figura. (Fonte: <http://pixabay.com>)



Citações

As citações no texto devem seguir os exemplos a seguir: ¹“Não saber usar a internet em um futuro próximo será como não saber abrir um livro ou acender um fogão, não sabermos algo que nos permita viver a cidadania na sua completitude” (VAZ, 2008, p. 63). ²Segundo Vaz (2008, p. 63) “não saber usar a internet em um futuro próximo será como não saber abrir um livro ou acender um fogão, não sabermos algo que nos permita viver a cidadania na sua completitude”. ³“Uma das referências mais conhecidas a respeito do conceito de padrão de projeto é o livro A Timeless Way of Building, escrito em 1979 pelo arquiteto Christopher Alexander” (KOSCIANSKI; SOARES, 2007, p. 289, grifo do autor). ⁴“O termo defeito no PSP refere-se a tudo que esteja errado em um software, como erros na arquitetura, na representação de diagramas, problemas em algoritmos etc.” (KOSCIANSKI; SOARES, 2007, p. 123, grifo nosso). A citação direta é a cópia exata de um texto e como tal deve seguir fielmente o documento original. Caso este contenha algum tipo de grifo, como uma palavra em negrito, em itálico ou sublinhada, a sua citação deve

³ Procure evitar o uso de notas de rodapé.

ter esse tipo de grafia, acrescentada com a observação “grifo do autor”. Esta observação também se aplica quando, por exemplo, o autor realizar algum grifo na citação, para enfatizar uma palavra ou frase. No caso, deve-se acrescentar a expressão “grifo nosso”, indicando que o presente autor fez a alteração.

Citações mais longas do que 3 linhas devem ser destacadas conforme os dois exemplos a seguir: ¹Segundo Perelman e Olbrechts-Tyteca, para argumentar:

[...] é preciso ter apreço pela adesão do interlocutor, pelo seu consentimento, pela sua participação mental [...]. Quem não se incomoda com um contato assim com os outros será julgado arrogante, pouco simpático, ao contrário daqueles que, seja qual for a importância de suas funções, não hesitam em assinalar por seus discursos ao público o valor que dão à sua apreciação. (2000, p. 18).

²Para argumentar:

Quem não se incomoda com um contato assim com os outros será julgado arrogante, pouco simpático, ao contrário daqueles que, seja qual for a importância de suas funções, não hesitam em assinalar por seus discursos ao público o valor que dão à sua apreciação. (PERELMAN; OLBRECHST-TYTECA, 2000, p. 18).

Equações e fórmulas

Recomenda-se o uso do editor de equações embutido no Microsoft Word. Não insira equações no formato de figura. Numere todas as equações que aparecem no texto do artigo, como (1),

$$v = v_0 + at, \tag{1}$$

observando que equações que fazem parte de uma frase podem levar pontuação. Alinhe a equação a direita com a numeração e com espaçamento suficiente entre elas para centralizar a mesma.

Referências

As citações devem obedecer ao formato autor-data normalizado pela ABNT (NBR-6023) e exemplificado aqui (SANTIS, 2008) e aqui (HAER e GOST, 1998).

As referências ao final do artigo devem ser ordenadas alfabeticamente pelo sobrenome do autor. As abreviaturas dos títulos dos periódicos citados deverão estar de acordo com as normas internacionais. Comunicações pessoais, trabalhos em andamento ou no prelo devem ser citados em notas de rodapé.

Referências

Anexo

Recomenda-se aos autores em seus artigos utilizar os estilos pré-definidos no arquivo .docx de modelo. Tais estilos simplificam o trabalho de digitação, automatizando toda a formatação de texto.